



ACÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOBRE TERAPIAS ASSISTIDAS POR ANIMAIS – EQUOTERAPIA

Isadora Toledo Consani¹, Vinícius Gabriel Scoassabia de Oliveira², Júlia Deliberador³,
Kauana de Souza Santos Simões⁴, Marcia Aparecida Andreazzi⁵, José Maurício
Gonçalves dos Santos⁶

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/CNPQ
isadora@consani.com.br

² Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.,
viniscoassabia@outlook.com, juliadeliberador@gmail.com

³ Mestranda em Tecnologias Limpas, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. kauanamedvet@gmail.com

⁴ Orientadora. Profa. Dra. do Curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas,
UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br

⁵ Co-orientador, Prof. Dr. do Curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. jose.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

As Terapias Assistidas por Animais (TAA) ou Atividades Assistidas por Animais (AAA) estão se destacando como práticas que contribuem com o tratamento e/ou bem-estar das pessoas. Dentre as TAA, tem-se a equoterapia, que é uma abordagem terapêutica inovadora e eficaz, que promove benefícios físicos, psicológicos e sociais para pessoas com diversas condições de saúde. Com o respaldo legal e científico, a equoterapia é uma importante ferramenta de reabilitação e inclusão social. Porém, percebe-se que muitos indivíduos desconhecem essa terapia, por isso, disseminar para a comunidade informações sobre a equoterapia se faz necessário. Desse modo, este projeto tem como objetivo promover ações de divulgação em diferentes espaços da comunidade sobre as TAA, com ênfase em equoterapia. Os locais de execução do projeto serão escolas, organizações, cooperativas, associações, unidade básica de saúde e propriedades rurais localizadas na região de Maringá. As ações envolverão palestras e/ou “rodas de conversa” sobre os temas: definição e tipos de Terapias Assistidas por Animais e Atividades Assistidas por Animais; definição, indicação e benefícios da equoterapia; composição da equipe multiprofissional que atua com equoterapia; e critérios de seleção do cavalo terapeuta. Como recurso audiovisual serão elaborados banners e slides para serem utilizados nas apresentações. Também serão confeccionados folders e cartilhas educativas, como ferramenta de disseminação do assunto na comunidade. Espera-se com este projeto disseminar conhecimento sobre TAA, com ênfase em equoterapia, em diferentes esferas da comunidade e assim, contribuir para a divulgação dessa terapia tão importantes na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Animais terapeutas; Equinoterapia; Equoterapia; Terapia com animais; Terapia com cavalos.

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática cada vez mais utilizada como recurso complementar no tratamento de pacientes, contribuindo para o alívio de dores e o bem-estar geral. Essa abordagem envolve o contato direto entre o paciente e o animal, promovendo melhorias significativas no processo de recuperação, sempre com acompanhamento de profissionais da área da saúde (Duncan, 2005; (Garcia; Botomé, 2008; Fine, 2010).

Trata-se de uma intervenção estruturada, individualizada e orientada por objetivos específicos. Possui critérios claros de aplicação e avaliação contínua de resultados, com foco na melhora das funções físicas, emocionais, sociais e/ou cognitivas de indivíduos ou grupos.

Os benefícios da TAA são amplos e comprovados. A terapia proporciona entretenimento, estimula a motivação, melhora o estado emocional e cognitivo dos participantes, além de contribuir para o equilíbrio hormonal. Durante as sessões, ocorre a redução dos níveis de cortisol — hormônio relacionado ao estresse — e o aumento da



serotonina, endorfina e ocitocina, hormônios associados ao prazer, bem-estar e vínculo afetivo (Godoy; Denzin, 2007; Fine, 2010).

Complementarmente à TAA, existe a Atividade Assistida por Animais (AAA), que consiste em uma prática recreativa com potenciais efeitos terapêuticos, embora não envolva avaliação clínica, histórico do paciente ou metas terapêuticas específicas. As AAAs incluem visitas, momentos de lazer e interação entre os animais e as pessoas, realizadas por profissionais capacitados ou por tutores voluntários que levam seus pets a instituições de forma periódica ou eventual (Garcia; Botomé, 2008; Appleby et al., 2011).

Diversas espécies podem participar dessas atividades, como cães, gatos, cavalos, aves, répteis (como tartarugas aquáticas), peixes ornamentais e até mesmo escargots.

Uma terapia inovadora e eficaz é a equoterapia, ou terapia com cavalos, que é uma prática terapêutica que utiliza o cavalo como agente facilitador em tratamentos interdisciplinares, com objetivos que envolvem reabilitação física, neurológica, cognitiva e emocional. Por meio da montaria e da interação com o animal, o paciente trabalha equilíbrio, coordenação motora, tônus muscular e postura (Ande Brasil, 2020; Silva et al., 2026).

A equoterapia baseia-se nos movimentos tridimensionais do cavalo durante o passo, que são semelhantes aos da marcha humana. Esses movimentos proporcionam estímulos sensoriais e motores que contribuem para melhorias no equilíbrio, na coordenação motora, na postura e na força muscular dos praticantes. Além dos benefícios físicos, a interação com o cavalo favorece aspectos psicológicos e sociais, como o aumento da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de socialização, desenvolvendo aspectos afetivos e comportamentais (Ande Brasil, 2020).

Essa prática é especialmente eficaz no atendimento de pessoas com paralisia cerebral, síndromes genéticas, deficiências múltiplas, TEA, distúrbios de aprendizagem e dificuldades de socialização. De fato, a equoterapia é indicada para uma variedade de condições clínicas, como doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares e clínico-metabólicas; sequelas de traumas e cirurgias; Doenças mentais, distúrbios psicológicos e comportamentais; Distúrbios de aprendizagem e de linguagem. Estudos demonstram que crianças com paralisia cerebral, por exemplo, apresentam melhorias significativas na função motora global e nos parâmetros da marcha após sessões de equoterapia (Baatsch, 2013).

A equoterapia é realizada por equipes multiprofissionais compostas por fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos, educadores físicos e instrutores de equitação especialmente capacitados (Lima, 2005; Baatsch, 2013). A prática da equoterapia requer uma equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, conforme estabelecido pela Lei nº 13.830/2019. A equipe deve ser composta por: Equipe de Apoio: médico e médico-veterinário, responsáveis pelas avaliações clínicas e pelo acompanhamento da saúde dos praticantes e dos cavalos; Equipe Mínima de Atendimento: psicólogo, fisioterapeuta e profissional de equitação, que atuam diretamente nas sessões terapêuticas e outros profissionais, como pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física, conforme as necessidades específicas de cada praticante. A colaboração entre esses profissionais é essencial para o planejamento, execução e avaliação das atividades equoterápicas, garantindo uma abordagem holística e eficaz (Lima, 2005; Silva et al., 2016).

Além da equipe, deve-se escolher com critério o animal a ser empregado na terapia, uma vez que, a seleção adequada do cavalo é fundamental para o sucesso da equoterapia. Não há uma raça específica recomendada, mas o animal deve apresentar características físicas e comportamentais apropriadas, como uma altura média de aproximadamente 1,5 metro, para facilitar o acompanhamento pelos auxiliares laterais; andamento regular e suave (passo, trote e galope), proporcionando conforto e segurança ao praticante;



temperamento dócil e equilibrado, permitindo uma interação segura e eficaz; e, além disso, o cavalo deve estar em boas condições de saúde, sendo submetido a avaliações veterinárias regulares para garantir seu bem-estar e a segurança dos praticantes (Ande Brasil, 2020).

Com o respaldo legal e científico, a equoterapia é uma importante ferramenta de reabilitação e inclusão social. Porém, percebe-se que muitos indivíduos desconhecem essa terapia, por isso, divulgar para a comunidade informações sobre a equoterapia e faz necessário, justificando este projeto. Assim o objetivo desse projeto é promover ações de divulgação em diferentes espaços da comunidade sobre as TAA, com ênfase em equoterapia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os locais de execução do projeto serão escolas, organizações, cooperativas, associações, dentre outros espaços, localizadas na região de Maringá.

Serão contactadas pessoas responsáveis pelos locais e, de comum acordo, serão agendadas as datas e as metodologias das ações. São previstas, no mínimo, 10 ações.

As ações serão adequadas ao público participante, podendo ser compostas por palestras e/ou “rodas de conversa” sobre os temas:

- Definição e tipos de Terapias Assistidas por Animais e Atividades Assistidas por Animais;
- Definição, indicação e benefícios da equoterapia;
- Composição da equipe multiprofissional que atua com equoterapia;
- Critérios de seleção do cavalo terapeuta.

O conteúdo das palestras, os banners, slides e os materiais de divulgação serão elaborados pela equipe do projeto, como apoio e ferramenta de apresentação e disseminação do assunto. No caso de ações em escolas, será sugerido aos responsáveis que proporcionem atividades complementares, a fim de dar continuidade aos temas.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este projeto disseminar conhecimento sobre TAA, com ênfase em equoterapia, em diferentes esferas da comunidade e assim, contribuir para a divulgação dessa terapia tão importantes na atualidade.

REFERÊNCIAS

APPLEBY, M.C.; MENCH, J.A.; OLSSON, I.A.S.; HUGHES, B.O. **Animal Welfare**, 2nd Ed., Wallingford: Cabi, 2011.

DUNCAN, I.J.H. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. **Rev. sci. tech. Off. Int. Epiz.** 24(2), 2005. p.483-492.

ANDE BRASIL. Quem Somos. 2020. Brasília. DF. Disponível em:<
http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/>. Acesso em: 04/ 05/ 2025.

BAATSCH, E.C. **Equoterapia: teoria & prática no Brasil**. Caratinga: FUNEC Editora, 2013. p.672.

FINE, A. H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy**. 3.ed. London: Academic Press, 2010. 588p.



GODOY, A. C. S.; DENZIN, S. S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. **Ensaios e Ciência**, 2007.

GARCIA, M. P.; BOTOMÉ, S. P. Da domesticação à Terapia: o Uso de Animais para Fins Terapêuticos. **Interação em Psicologia**, v.12, n. 1, p.165-167, 2008.

LIMA, A. C. A Apresentação Social da Interdisciplinaridade para os Profissionais que Atuam Com Equoterapia. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande- MS. 2005. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7752-a-representacao-social-da-interdisciplinaridade-para-os-profissionais-que-atuam-com-equoterapia.pdf>>. Acesso em: 04/ 05/ 2025.

LUZ, V. M.; PERANZONI, V. C. A Importância do Educador Físico na Equoterapia. **EF Desportes**. v. 20, n. 210, 2015.

SILVA, J. M.; VIEIRA, D. V. M.; BEZERRA, H. C. J.; OLIVEIRA, G.; AMORIM, B. M. O. A Importância da Psicologia na Prática da Equoterapia. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande-PB, 2016.